

# **A INFLUÊNCIA DA CULTURA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO E NA MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO**

Marcos Juliano Marques LANGER<sup>1</sup>  
Victor Julierme Santos da CONCEIÇÃO<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo apresenta uma pesquisa realizada em 2014, que investigou a influência da cultura escolar no desenvolvimento e na mobilização dos saberes docentes dos professores de Educação Física em duas escolas que funcionam no mesmo espaço físico em uma cidade do interior do extremo sul catarinense. Para isto foi escolhido o estudo de caso etnográfico que se caracteriza pelo cunho qualitativo e descritivo para dar conta dos objetivos deste estudo. Com as informações recolhidas pudemos perceber que a escola é um ambiente de relações interpessoais, e este ambiente influencia diretamente o trabalho destes professores inseridos nesta cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura escolar. Saberes docentes. Desenvolvimento docente

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo investigou a influência da cultura escolar no desenvolvimento e na mobilização dos saberes dos professores de Educação Física. Entendendo que a cultura escolar influencia diretamente no trabalho docente dos professores, percebemos as estratégias e recursos utilizados por estes professores para lidar com esta influência. Borba e Wittizorecki (2013) observam que existem elementos comuns nos diferentes contextos de ensino aprendizagem. A escola é de fato um ambiente que contém elementos micro políticos, pois existem relações interpessoais, na qual os sujeitos produzem e reproduzem cultura.

O marco teórico deste trabalho se debruça sobre o paradigma da complexidade apresentado por Morin (2003), que realiza o seguinte destaque:

À primeira vista, a complexidade é um tecido de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Na segunda abordagem, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal. (p. 197)

Para Fortin (2005) a ordem e desordem são inseparáveis para conceber a menor evolução e o menor dos progressos, estão ambas ligadas de maneira indissociável e é esta confrontação, esta estranha mistura que teremos de reconhecer se quisermos reconhecer a complexidade de tudo o que é físico biológico e humano. Segundo este autor o sujeito no próprio ato do conhecimento, produz objeto. O objeto da possibilidade para um sujeito conhecer qualquer outra realidade. Sem objeto não haveria nem conhecimento nem sujeito conhecedor. Objeto e sujeito são inseparáveis. Este autor ainda ressalta que após a reabilitação da desordem e da organização, após a ressurreição das idéias de ser, de existência de autonomia, é a reintrodução do sujeito no objeto que um paradigma e um método de complexidade reclamam.

Geertz (2008) afirma que:

---

<sup>1</sup> Universidade do extremo sul catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do extremo sul catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. (GEERTZ, 2008, p.323)

Ao aproximar esse debate ao nosso campo de que é a cultura escolar procuramos compreendê-la. Segundo as orientações curriculares para o ensino médio (2006) pensar na escola como espaço sociocultural nos remete à responsabilidade de refletir sobre qual tratamento dado à cultura que estamos defendendo.

Tardif (2002) observa que o saber não é algo vago perdido no espaço, ele está relacionado diretamente com o educador, com sua experiência de vida e sua história profissional, da relação construída em sala de aula com seus alunos e também com todos os outros integrantes da instituição de ensino. Por isso, quando falamos em saberes devemos sempre ter uma relação direta com o educador, pois são elementos resultantes do seu trabalho docente.

Assim o objetivo geral que norteia essa pesquisa foi descrever a mobilização dos saberes e o desenvolvimento docente de professores de Educação Física a partir das relações com a cultura escolar.

## **METODOLOGIA**

A investigação foi realizada a partir de um estudo de caso etnográfico que segundo Molina (1999), é a eleição de um objeto a estudar e que se perfila perfeitamente na tradição da investigação qualitativa e, obviamente, não está esgotado por esta perspectiva metodológica. O trabalho de campo foi realizado de agosto a novembro de 2014 em duas escolas que funcionam em um mesmo prédio na cidade do interior do extremo sul catarinense. Uma escola é estadual que atende as séries finais do ensino fundamental e médio e a outra escola é da rede municipal que atende os anos iniciais do ensino fundamental.

Molina (1999) afirma que o estudo de caso qualitativo pode ser definido como um processo que tenta descrever e analisar algo em termos complexos e compreensivos, que se desenvolve durante um período de tempo. O trabalho de campo teve início com o contato com a direção das duas escolas, tendo o aval da direção e dos professores para que pudesse ser realizado o estudo de caso etnográfico. As escolas foram escolhidas devido à proximidade para com o pesquisador e pela peculiaridade das duas escolas dividirem o mesmo espaço físico, portanto entendemos que a cultura escolar possui tencionamentos potentes que permitem entender a mobilização dos saberes docentes pelos professores trabalhadores nestas escolas.

Um dos instrumentos de coleta de informações escolhidos foi a observação participante que segundo Negrine (1999) na observação participante se observa e registra os acontecimentos no momento em que ocorrem. Durante as observações e conversas informais nos dias em que estivemos em campo utilizamos outro instrumento para registrar informações importantes que é o diário de campo. Bogdan e Biklen (1994) observam que depois da volta de cada observação, entrevista, ou qualquer outra sessão de investigação, é típico que o investigador descreva, preferencialmente, em formato de texto o que aconteceu. As anotações de campo se referem a todos os dados recolhidos através de diferentes métodos de avaliação.

Utilizamos ainda a entrevista que segundo Negrine (1999) é uma estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado. Esta entrevista foi do tipo semi-estruturada que para este mesmo autor quando o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, permitindo realizar explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa. (NEGRINE, 1999).

Para preservar a identidade dos professores colaboradores e das escolas e ainda os aspectos éticos da pesquisa substituímos seus nomes verdadeiros por fictícios: Assim, utilizamos, neste trabalho, como nome da instituição: Escola Sertão I e Escola Sertão II.

As escolas situam-se na área urbana de uma cidade no interior do extremo sul catarinense, porém a maioria dos alunos é oriunda do interior do mesmo. Atendendo esta clientela no turno da manhã, tarde e noite. A escola Sertão II que é municipalizada atende apenas as séries iniciais, já a Escola Sertão I é estadual e atende as séries finais do ensino fundamental, ensino médio regular e ensino médio integrado na qual os alunos tem curso técnico de informática.

Os colaboradores da pesquisa foram três professores (as) de Educação Física (um homem e duas mulheres). O professor foi chamado de TUPAC, e as professoras de JOPLIN e MARY JANE. Para representar alguns dados e informações sobre estes (as) três professores (as) construímos o seguinte quadro.

Quadro 01 – Identificação dos sujeitos da pesquisa.

<b>Professores</b>	<b><u>Joplin</u> (Sertão I e II)</b>	<b><u>Mary Jane</u> (SertãoI)</b>	<b><u>Tupac</u> (Sertão I e II)</b>
<b>Estado Civil</b>	Casada	Solteira	Casado
<b>Idade</b>	45 anos	34 anos	56 anos
<b>Formação Inicial</b>	Educação Física – Licenciatura	Educação Física – Licenciatura	Educação Física – Licenciatura
<b>Tempo de docência / tempo de docência na escola</b>	18 anos pelo município e 16 anos pelo estado	5 anos de docência. 6 meses na escola do estado	22 anos pelo município e 32 anos pelo estado
<b>Carga horária</b>	20 horas efetiva no município 40 horas efetiva no estado	40 horas no estado ACT	20 horas efetivo no município e 40 horas efetivo no estado

As categorias foram elaboradas a partir dos instrumentos de pesquisa utilizados. Com a unidade de significados elegemos estas duas categorias que puderam representar o significado destas informações contidas após as observações e entrevistas. Uma das categorias analisa as informações sobre a formação inicial e permanente destes professores e como a cultura escolar influencia neste processo. A outra procura analisar

as condições de trabalho destes professores e como se desenvolvem e como este sujeito constrói suas relações na escola.

## **O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL E PERMANENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA RELAÇÃO COM A CULTURA ESCOLAR**

Esta categoria analisa como a formação inicial e permanente influencia no desenvolvimento profissional e no trabalho docente destes professores. De que forma eles desenvolvem seu trabalho docente levando em conta o aprendizado e a característica da formação inicial e como a formação permanente dá conta das necessidades e enfrentamentos vivenciados por estes professores no ambiente escolar.

Sobre a escolha da sua formação os professores apresentam influências de familiares, amigos ou até mesmo de outros professores que marcaram seu tempo de estudante no ensino básico e pelo gosto pelo esporte.

Fiz Educação Física porque minhas irmãs praticavam esportes e fui influenciada, e também por gostar bastante de esportes. (Professora Mary Jane)

Iniciei o curso devido ao gosto pelos esportes, pois sempre estive envolvido com práticas esportivas, meus amigos de colégio resolveram cursar Educação Física o que também me influenciou para que eu fizesse também. (Professor Tupac)

Fiz o curso porque gostava muito de Educação Física e acredito que era uma cultura da época. (Professora Joplin)

Outro fator foram as participações nos jogos escolares, o treinamento desportivo ou representar a escola e o município em outras competições em outros municípios, o que fazia com que eles tivessem contato direto com os professores de Educação Física.

Para mim o que mais marcou no tempo de estudante da escola foi à participação nos jogos escolares. (Professora Mary Jane)

Quando ia participar como atleta da escola. O professor de Educação Física marcou muito, mas o que mais me recordo do tempo de escola foram meus amigos. (Professor Tupac)

A formação inicial segundo os professores entrevistados esteve centrada na epistemologia da prática, os três professores ressaltaram o quanto era preciso aprender na prática o que eles iriam de fato ensinar quando estivessem na escola, ou no treinamento desportivo.

Era muita prática no curso, na maioria das matérias eram feitas práticas, nós éramos como atletas, na verdade era ensinado como deveria de fato ser feito quando fosse lecionar. (Professor Tupac)

Nas aulas sempre foi destinado mais a prática. A nossa didática era embasada muito por Vigotsky, e não tínhamos embasamento direto sobre as propostas críticas que embasam a proposta do estado, fazendo com que tivesse que ler mais sobre isso para fazer as provas de ACT. (Professora Mary Jane)

Muito ligado ao esporte, a formação foi muito desportiva. Foi um curso bem técnico. Todos os esportes eram bem direcionados as técnicas. (Professora Joplin)

Segundo as observações de Costa (2012) as atuais políticas de formação inicial de professores são marcadas, sobretudo, pela incorporação de diversos discursos que resultaram em documentos curriculares híbridos, caracterizados por textos ambivalentes e, algumas vezes, contraditórios.

O aprendizado dos conteúdos e métodos didáticos é algo que percorre durante toda a graduação. Neste sentido, uma coisa que chama atenção é a fala da professora Joplin sobre um professor da universidade, onde ele afirma lembrar dos conteúdos e com quem trabalhar estes, mas podemos perceber que a professora está falando sobre a técnica que o professor utilizava para ministrar a aula.

Me lembro de um professor, ele era muito bom, trabalhava com os jogos, brincadeiras e ginástica. Então acho que foi muito importante para a formação da Educação Física para as séries iniciais que me ajudou bastante no início da minha docência. (Professora Joplin)

Esse modelo tecnicista que embasou historicamente a Educação Física brasileira moldou os currículos de formação inicial e alimentaram uma perspectiva que fez parte de toda a história da disciplina de Educação Física na educação básica. Em um período histórico, cujo foco da Educação Física, era a atividade prática esportiva, para ser tratada como conteúdos no currículo da escola básica, a formação criticada pelos professores dava conta desta necessidade. Contudo, entender que existe uma limitação no modelo formativo técnico racional, mostra a leitura crítica sobre as necessidades educacionais atuais e como a disciplina de Educação Física consegue dar conta das perspectivas educacionais apresentadas nos documentos oficiais.

Os professores começam trabalhar em campo na profissão, estando inseridos nos ambientes escolares, interagindo com alunos, funcionários e outros professores, vivenciando todos os acontecimentos daquele local. Segundo Tardif e Lessard (2005) A escola como lugar de trabalho, não é apenas um espaço físico, mas também um espaço social e também produto de convenções sociais e históricas que se traduzem em rotinas organizacionais relativamente estáveis através do tempo.

Morin (2003) observa o homem como um ser biológico e é ao mesmo tempo um ser evidentemente cultural, metabiológico e que vive num universo de linguagem, de idéias e de consciência. Este autor observa que estas duas realidades, a realidade biológica e a realidade cultural, o paradigma da simplificação obriga-nos quer a separá-los quer a reduzir a mais complexa a menos complexa.

A partir desta afirmativa de como se constrói a cultura escolar procuramos saber dos professores colaboradores quando eles começaram a conhecer as culturas escolares. Percebemos que desde o início da docência os professores percebem esta organização escolar e também em contato com outros ambientes escolares, através das comparações entre as escolas.

Comecei a conhecer as culturas escolares quando comecei a trabalhar no início do meu trabalho docente. (Professora Joplin)

Depois que comecei a dar aulas e trocar de escola ou de município, pude notar que as coisas mudam de escola para escola, e de município para município, mas pude notar que no mesmo município as coisas são bem diferentes de uma escola para outra. (Professora Mary Jane)

No início da carreira já pude perceber como funcionavam os mecanismos da mesma. Mas antes mesmo como estagiário quando trabalhava na escola. (Professor Tupac)

As relações construídas no ambiente escolar revelam a dialética entre a coletividade e as singularidades, que cada sujeito ocupa um lugar. Morin (2003) observa

que o sujeito se coloca no centro do mundo para poder tratá-lo e tratar-se a si mesmo. Para este autor esse egocentrismo pode concentra-se englobado numa subjetividade comunitária mais larga; a concepção do sujeito deve ser complexa. Para justificar esta dialética este mesmo autor relata que ser sujeito, é ser autônomo, sendo ao mesmo tempo dependente. É ser provisório, vacilante, inseguro, é ser quase tudo por si e quase nada pelo universo.

Todas estas situações que os professores de Educação Física relatam em suas falas nos mostra que constroem suas relações com as escolas em que trabalham. Podemos analisar na fala dos colaboradores que a escola é uma organização que tenta dar conta do pleno funcionamento destas instituições e é claro que os professores são parte importante neste processo.

Tardif e Lessard (2005) citam que como todos os trabalhos na sociedade atual, a docência se desenvolve num espaço já organizado que é preciso avaliar; ela também visa a objetivos particulares e põe em ação conhecimentos e tecnologias de trabalho próprias.

Os aprendizados da formação inicial são sempre levados em conta, mas podemos perceber algumas contradições, pois os professores falavam em formação inicial puramente prática, e na fala seguinte ressaltam o quão teórica foram suas formações.

Na verdade quase tudo dependeu da formação permanente. A formação inicial foi muito teórica e a formação permanente nos faz buscar recursos para dar conta do que acontece na prática de acordo com a realidade de cada escola. (Professor Tupac)

A formação inicial levava em conta mais a parte técnica, hoje com a mudança da pedagogia a gente procura priorizar a oportunizar a prática que todos possam praticar com igualdade, a escola já não prioriza mais formar atletas. (Professora Joplin)

Day (2001) relata que o sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende das suas vidas pessoais e profissionais e das políticas e contextos escolares nos quais realizam a sua atividade docente. Neste sentido, buscamos compreender o significado atribuído pelos professores ao processo formativo permanente.

Busco a formação permanente nos cursos que são oferecidos pela diretoria da escola ou pela secretaria municipal. Leituras e pesquisas me ajudam muito também, principalmente das atualidades e suas mudanças. (Professora Joplin)

Na fala da professora Joplin, percebemos a busca pela formação permanente em algumas leituras e cursos de atualização. Day (2001) observa que é necessário promover o desenvolvimento profissional contínuo de todos os professores, ao longo de toda a carreira, para que estes possam acompanhar a mudança, rever e renovar os seus próprios conhecimentos, destrezas e perspectivas sobre o bom ensino. A partir da compreensão que a formação contínua é que acontece em diferentes momentos do contexto de ensino aprendizagem. Analisamos que existe uma concepção mais avançada no que se refere à formação permanente. A professora Mary Jane relata sobre a sua formação permanente como uma relação de troca de experiências com outros professores e com a reflexão sobre as suas próprias aulas.

Em todas as aulas que dou percebo meus erros e acertos e vejo o que funciona e o que não funciona, levo em conta as realidades que trabalho e o

que da certo e o que dá errado e vou formando meu senso crítico a partir desta temática. (Professora Mary Jane)

Para Day (2001) os professores aprendem naturalmente ao longo da sua carreira. Contudo, a aprendizagem baseada apenas na experiência irá limitar o seu desenvolvimento profissional.

Deste contraste de busca por formação permanente destacamos aqui a fala do professor Tupac que se encontra em processo de aposentadoria e parece ser “refém” de um sistema meritocrata que envolve os docentes durante toda a sua carreira profissional.

Estou em fase de aposentadoria então acredito que pra mim não vale mais a pena buscar essa formação. (Professor Tupac)

A partir destas falas partimos para centralidades do assunto acerca do envolvimento da escola na formação permanente destes professores e mais uma vez encontramos contradições entre as falas dos (as) três professores (as).

A escola oportuniza cursos, formações continuadas. (Professora Joplin)

Na escola que é no outro município ela não nos proporciona nada de curso. A escola referida não nos dá liberdade de avançar nos conteúdos e nem auxilia os professores nem na questão do respeito. E nesta escola aqui tenho mais liberdade, me proporciona desenvolvimento, fazendo com que a gente possa melhorar algo nas aulas e nas situações cotidianas da escola. (Professora Mary Jane)

Não vejo nenhum envolvimento da escola na minha formação permanente a não ser a própria realidade da escola, em questão de apoio não vejo nada de envolvimento. (Professor Tupac)

Day (2001) ainda observa que é importante planificar e apoiar o desenvolvimento profissional ao longo de toda a carreira é uma responsabilidade conjunta dos professores, das escolas e do governo.

Os professores apresentam algumas contradições sobre o que pensam da formação permanente. Alguns procuram refletir sobre a sua prática educativa do dia-a-dia e outros entendem como formação permanente algo que possa dar conta das dificuldades e necessidades que eles encontram na prática. Na fala do professor Tupac notamos que ele não busca mais a formação permanente, pois, pelo sistema meritocrata este professor não tem como progredir mais, pois este professor se encontra em fase de aposentadoria.

## **AS CONDIÇÕES DE TRABALHO, O DESENVOLVIMENTO DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES QUE ESTE SUJEITO CONSTRÓI NO SEU MUNDO DE TRABALHO**

Nesta categoria abordamos as questões sobre a condição do trabalho e o desenvolvimento docente dos professores de Educação Física através das relações que este sujeito constrói no seu mundo de trabalho.

Segundo Tardif e Lessard (2005) o que chamamos de “condições de trabalho”, dos professores corresponde a variáveis que permitem caracterizar certas dimensões quantitativas de ensino: o tempo de trabalho diário, semanal, anual, o número de horas de presença obrigatória em classe, o número de alunos por classe, o salário dos professores.

Um fator para tratarmos nesse item é a carga de trabalho destes professores, pois dependendo das horas semanais que eles cumprem em uma ou mais escolas influenciam no desenvolvimento deste professor. Percebemos que os professores tem uma carga horária significativa nas duas escolas que estamos investigando, porém só uma professora trabalha em outra escola. A professora Mary Jane está trabalhando pela primeira vez nesta escola, já o professor Tupac e a professora Joplin são efetivos nas duas escolas, o que faz com que eles estejam mais ambientados e situados dentro dessa organização escolar específica.

Sou efetivo no estado há 32 anos e no município há 22 anos. Mas sempre quando precisei me engajava nos treinamentos esportivos, pois sempre gostei dessa parte, relacionando as aulas de Ed. Física para envolver os alunos nas aulas. (Professor Tupac)

Sou Efetiva no estado faz 16 anos e no município 18 anos. (Professora Joplin)

Sempre trabalhei como contratada, no momento sou contratada (ACT) nas duas escolas em que eu trabalho. (Professora Mary Jane)

A partir destes vínculos dos professores procuramos entender como eles exercem suas funções conforme as horas de trabalho deles nas escolas. Quanto mais tempo o professor fica na escola mais ele se relaciona com os outros sujeitos daquele lugar, criando intimidades, exercendo e sofrendo influências que vão desenhando o modo como ele interage com os outros sujeitos no contexto de ensino aprendizagem, modelando o desenvolvimento docente deste professor. Essa organicidade que o professor desenvolve com a instituição afirma a intenção de construção de rotinas mais aproximadas com a realidade escolar, portanto passam a compreender com mais tranquilidade o que faz parte da cultura da escola e passa a constituir cultura em conjunto aos seus pares.

Tardif e Lessard (2005) apresentam que para estudar os aspectos organizacionais e dinâmicos da atividade docente é necessário recorrer a diversas pesquisas na área da sociologia do trabalho, que abordam a escola como uma organização que oferece serviços e onde predomina o elemento humano.

Como este ambiente de ensino aprendizagem é constituído por relações humanas, e que se organizam conforme a cultura daquele ambiente notamos que estes professores começam a compreender e constituir esta cultura, seguindo uma organização que são necessárias para que os fenômenos se materializem. Morin (2003) observa que a complexidade da relação ordem/desordem/organização surge quando se verifica empiricamente que fenômenos desordenados são necessários em certas condições, em certos casos, para a produção de fenômenos organizados, que contribuem para o aumento da ordem.

A partir destas considerações notamos o que este contexto social pode proporcionar e disponibilizar para estes professores, assim, eles vão desenvolvendo suas relações com o seu espaço de trabalho.

Já fui mais participativa nas questões e acontecimentos da escola. Quando sei que é minha obrigação me disponho a fazer, mas não faço mais além do que é meu dever. (Professora Joplin)

Sou sempre bem disposta para fazer o que é da minha parte, às vezes posso fazer algo melhor para a escola, mas muitas vezes a escola não nos incentiva a fazer isto. (Professora Mary Jane)



Para Tardif e Lessard (2005) alguns professores fazem exata e unicamente o que é previsto pelas normas oficiais da organização escolar, ao passo que outros se engajam a fundo num trabalho que chega a tomar um tempo considerável.

A partir das falas destas professoras podemos notar que a professora Mary Jane que está atuando pela primeira vez na escola é bem engajada, mas relata que não há incentivo da escola. Já a professora Joplin que é efetiva nas duas escolas relata que era engajada nas questões referentes à escola hoje em dia só faz o que é de sua obrigação. Posteriormente o professor Tupac fala sobre seu engajamento com a escola, mas relata que sempre esteve ligado às questões desportivas.

Já fui muito engajado na escola principalmente para treinar os alunos fora do horário para as competições, mas hoje entro no colégio dou bom dia, vou para o ginásio dar a minha aula e vou pra casa. (Professor Tupac)

Sob a vista de que um dos professores está em processo de aposentadoria percebemos que ele já não se importa mais com isso, mas diz que quando precisava se esforçava na questão dos treinamentos esportivos.

Sempre quando precisei me engajava nos treinamentos esportivos, pois sempre gostei dessa parte, relacionando as aulas de Educação Física para envolver os alunos nas aulas. (Professor Tupac)

Durante as entrevistas e conversas percebemos que ele não tem uma boa relação com a direção da até por motivos políticos, mas notadamente a relação deste professor com os alunos e a direção sempre esteve ligado mais para a parte desportiva e treinamento. Já a professora Joplin que também é efetiva diz que prefere trabalhar mais com jogos cooperativos.

Priorizo a participação da maioria dos alunos oportunizando a participação de todos trabalhando jogos cooperativos e que possa agradar aos alunos. (Professora Joplin)

Desta maneira é notável que a professora Joplin tenha uma relação com a escola e a comunidade escolar oposta ao professor Tupac, pois ela leva mais para o lado co-educativo e prioriza a participação de todos os alunos.

Day (2001) chama atenção para aprendizagem informal, e a aprendizagem realizada no local de trabalho proporcionada pelas atividades de formação e treino. Para este autor não se trata aqui de fazer juízo avaliativo sobre a qualidade ou importância da formação e do treino realizados no momento-chave do desenvolvimento profissional, individual e organizacional.

Para a professora Mary Jane a questão de se manter na prática trás a tona o ter que se inscrever em processos classificatórios, cursos de atualização para poder estar bem colocado nas provas para posteriormente pegar aulas em escolas que sejam mais acessíveis.

A gente tem correr atrás, fazer prova de ACT do estado. Tem que fazer curso de atualização, fazer inscrições em processos seletivos no município. (Professora Mary Jane)

Notamos que esta professora tem uma relação mais de contato inicial com a escola e a comunidade escolar, um contato inicial e estreitamento com esta instituição, segundo ela sendo intitulada a professora nova na escola, começando a criar vínculos e a se posicionar diante dos acontecimentos desta instituição.

Durante as observações notamos que os espaços destinados a prática de Educação Física tem uma má organização para sua utilização. Como são três

professores dando aulas, algumas vezes chocam os horários de alguns professores, o que normalmente os faça ter que utilizar espaços reduzidos.

Na maioria das aulas eu tenho que dividir o espaço destinado à prática de Educação Física. (Professora Joplin)

Notamos que não há um consenso entre a direção e os professores e entre os próprios professores para que os horários sejam feitos em conjunto para que a utilização dos espaços sejam mais bem distribuídos.

### **CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS**

A investigação de elementos para descrever o processo de formação inicial e permanente dos professores e o desenvolvimento docente diante dos tencionamentos no ambiente de trabalho nos permitiu analisar as informações construídas a partir da organização escolar, as relações interpessoais, enfim a cultura escolar influencia diretamente no trabalho e no desenvolvimento docente dos professores de Educação Física destas duas escolas. Neste sentido, levamos em conta o que observam Bossle, Molina Neto e Wittizorecki (2013) do ponto de vista cultural, as práticas educativas atuais podem ser compreendidas a partir da determinação que sofrem pelas crenças profundas, práticas e relações de trabalho entre os professores e a comunidade escolar que constituem a cultura da escola e as tradições do sistema.

Acredito que os estudos acerca desta temática poderiam ser mais aprofundados, a escola sofre influências de culturas externas, o que torna os estudos com estas características bem peculiares.

O trabalho docente dos professores acontece num contexto de interações humanas, segundo Tardif e Lessard (2005) ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos. Esta impregnação do trabalho pelo “objeto humano” merece ser problematizada por estar no centro do trabalho docente. Essas relações fazem com que a cultura escolar apareça no cotidiano do trabalho dos professores, aquela organização em que ele está inserido que vai dizer constantemente o que deve ser feito e como deve ser feito. Por isso nos apoiamos ainda em Tardif e Lessard (2005) que observam que a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores.

Os professores estão ligados diretamente ao ambiente escolar em que estão inseridos, está atrelado àquela teia de informações, conectado com os fatos e acontecimentos que se desenrolam na escola. Por este motivo é que estão sujeitos às influências exercidas sobre estes sujeitos no contexto de ensino aprendizagem.

### **THE INFLUENCE OF CULTURE ON THE SCHOOL DEVELOPMENT AND KNOWLEDGE MOBILIZATION OF TEACHERS OF PHYSICS TEACHER EDUCATION: A CASE STUDY OF ETHNOGRAPHIC**

#### **ABSTRACT**

The present article presents a study made in 2014, wich investigated the influence of school culture on the development and mobilization of teacher's knowledge of physical education teachers in two schools that operate within the same building in a town in the extreme south of Santa Catarina. To this the ethnographic case study which is characterized by qualitative and descriptive nature to account for the purposes of this study was chosen. With the information collected we realized that school is an

environment of interpersonal relationships, and this environment directly influences the work of these teachers working in this culture.

**Keywords:** School culture, teacher knowledge, teacher development.

## **LA INFLUENCIA DE LA CULTURA EN EL DESARROLLO DE LA ESCUELA Y EL CONOCIMIENTO DE MOVILIZACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA MAESTRO: UN ESTUDIO DE CASO ETNOGRÁFICO**

### **RESUMEN**

En este trabajo se presenta un estudio realizado en 2014, que investigó la influencia de la cultura de la escuela en el desarrollo y la movilización de los docentes los conocimientos de los profesores de educación física en dos escuelas que operan en el mismo edificio en una ciudad en el extremo sur de Santa Catarina. Para este estudio se eligió el caso etnográfico que se caracteriza por la naturaleza cualitativa y descriptiva para explicar los propósitos de este estudio. Con la información recopilada nos dimos cuenta de que la escuela es un entorno de relaciones interpersonales, y este ambiente influye directamente en el trabajo de estos profesores que trabajan en esta cultura.

**Palabras-clave:** La cultura escolar, el conocimiento docente, el desarrollo docente

### **REFERÊNCIAS**

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação:** uma introdução á teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BORBA, J. da C. B.; WITTIZORECKI, E.S. **Micropolítica escolar e o trabalho docente em Educação Física:** Negociações, acordos e concessões. Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108, III Extremos do Sul -Edição Especial (2013) p. 55 - 68

BOSSLE. F; NETO. V.M; WITTIZORECKI. E.S. **Trabalho docente coletivo na Educação Física escolar.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320618, Abr./jun. 2013

COSTA, F.C. **Formação inicial de professores:** Novas políticas para velhas práticas. Porto Alegre. Editora UFRGS, 2012.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores.** Os desafios da aprendizagem permanente. Portugal: Porto editora, 2001.

FORTIN, R. **Compreender a complexidade.** Introdução a o método de Edgard Morin. Lisboa – Instituto Piaget, 2007.

GEERTZ, C. 1926- **A interpretação das culturas** / Clifford Geertz. - 1.ed., IS. reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323p.

**Linguagens, códigos e suas tecnologias/**Secretaria de Educação Básica. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

MOLINA, R. M. K. **O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória.** In. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física - Alternativas Metodológicas.** Porto alegre: editora da UFRGS/SULINA, 1999. p.95-105

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4ª edição. Lisboa – Instituto Piaget, 2003.

NEGRINE A. **Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física - Alternativas Metodológicas**. Porto alegre: editora da UFRGS/SULINA, 1999. p. 61-93

MOLINA NETO, V. **Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física**. In. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física - Alternativas Metodológicas**. Porto alegre: editora da UFRGS/SULINA, 1999. p.107-137

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2002.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente dos professores**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

